

O Prof. Dr. Mendes Corrêa, comovido e sensibilizado, agradece, depois, ao Prof. Dr. Hernâni Monteiro as suas palavras e estende os seus agradecimentos ao Reitor da Universidade e entidades presentes, afirmando, então: «Sinto-me emocionado mas simultâneamente liberto da confusão que noutras circunstâncias me perturbaria, se não fosse a consideração de estarmos numa festa de família — como o disse o Prof. Hernâni Monteiro. Sinto-me, pois, muito à vontade e tranquilo, sem excluir os sentimentos de mais profunda gratidão e amizade que vou tentar traduzir com o mais vivo agradecimento por esta homenagem da Sociedade de Antropologia».

Evoca, mais adiante, a gentileza de alguns colegas da Faculdade de Ciências, cujos nomes disse não esquecer, que quiseram que ele viesse aqui iniciar o estudo de Antropologia criado pela Reforma de 1911.

Referindo-se à fundação da Sociedade, lembra a colaboração amiga de Gomes Teixeira, cujo centenário se estava celebrando.

E, depois de sublinhar a valiosa colaboração e camaradagem do Instituto de Anatomia do Porto, o orador presta justiça à cordialidade dessa camaradagem e termina:

«A todos o meu mais veemente agradecimento e o desejo de que a perdurabilidade desse sentimento que nos tem unido continue a manter-se com o mesmo calor, fé e entusiasmo.»

Por último, o Prof. Mendes Corrêa, recorda ainda os que tombaram pelo caminho, como Rui de Serpa Pinto e o artista Pinto do Couto, autor do busto com que acabara de ser homenageado.

Lutuosa

Luis de Hoyos Sáinz

Em Dezembro de 1951, pouco antes do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, de Málaga, faleceu em Madrid com oitenta e três anos de idade Don Luis de Hoyos Sáinz, infatigável investigador que serviu o seu país e a ciência com a cega fidelidade dum idealista.

Hoyos Sáinz, durante a sua longa vida científica, dedicou atenção à antropologia e etnografia, à biologia, ao folclore e à geografia humana, conquistando nalgumas destas ciências lugar

de destaque em Espanha e toda a consideração nos meios científicos internacionais.

Hoyos Sáinz nasceu a 21 de Junho de 1868, licenciando-se em ciências naturais na Universidade de Madrid e no Museu de Ciências Naturais. Em 1895 doutorou-se com uma tese intitulada «Los cráneos normales y deformados del Perú». Antes do doutoramento, em 1893, tinha-se licenciado também em Direito na Universidade de Madrid.

A sua actividade pedagógica foi muito variada. Em 1895 foi nomeado professor de agricultura na Escola de Figueras, passando no ano seguinte para a de Toledo.

Quando em 1909 se fundou em Madrid a Escola de Estudos Superiores do Magistério, foi nomeado professor de Fisiologia e Higiene Escolar.

Durante este tempo não perdeu nunca o contacto com a antropologia física. Mais tarde dedicou-se também à psicologia experimental.

Em 1932 foi nomeado catedrático da Secção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Central. Nesta Faculdade regeu cursos especiais de etnografia e folclore desde 1933 a 1936.

Foi conservador etnográfico do Museu Antropológico Nacional desde 1928. Em 1933 foi eleito membro da Real Academia de Ciências Exactas, Físicas e Naturais. Desempenhou muitos cargos e comissões de tipo académico e muitos outros de carácter oficial mas não académico.

Foi presidente e vice-presidente de vários organismos importantes, ou de secções científicas dentro desses organismos, como o Ateneu de Madrid, a Sociedade Española de Antropologia e Etnologia (de que foi um dos fundadores), a Real Sociedade Geográfica e a Real Sociedade Espanhola de História Natural.

Foi alvo de inúmeras honras e distinções. Recebeu várias bolsas de estudo e participou em alguns congressos internacionais importantes.

A bibliografia de Hoyos Sáinz é demasiado extensa, para se poder pensar em dar sequer um resumo. Basta dizer que publicou 78 trabalhos sobre assuntos de Antropologia, 31 de Biologia, Fisiologia, Higiene, Serologia e Demografia, 33 de Etnografia e Folclore, 17 de Geografia e Geologia, 27 de Agricultura e ainda sobre vários outros assuntos.

Em 1949 fez-se em Madrid uma publicação em 2 vols. de homenagem a Don Luis de Hoyos Sáinz, em que colaboraram inúmeros investigadores espanhóis e estrangeiros.

Hoyos Sáinz foi um grande exemplo de devoção à ciência, trabalhando até à hora da morte com a ajuda de sua filha e colaboradora Nièves de Hoyos Sancho, extraordinário exemplo de dedicação e amor filial, que nos últimos anos foi a luz dos olhos do pobre pai quase cego.

Quando a morte o surpreendeu em Madrid, já estava preparada a sua comunicação para o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, a qual ali foi lida piedosamente pelo Dr. Antonio Castillo de Lucas, numa comovedora sessão de homenagem ao extinto.

Como se tivesse previsto a morte que se aproximava, Hoyos Sáinz tinha já pronta uma comunicação para o Congresso Internacional de Antropologia e Etnologia, que se realizou em Viena, no ano de 1952. A sua extremosa filha mandou-me esta comunicação para ser lida numa das Secções do Congresso. Mas os estatutos proibiam que qualquer trabalho fosse lido na ausência do autor, e o Dr. Luis de Hoyos Sáinz já não podia estar presente para defender a sua tese. Havia já cerca de meio ano que deixara de existir, mas os seus trabalhos e a sua memória ficarão vivos em todos aqueles que tiveram a dita de o conhecer. Não é fácil encontrar reunidos no mesmo indivíduo tão grande capacidade intelectual e tanta simplicidade, modéstia e bondade.

Visitei-o uma vez em Madrid, já lá vão uns anos, tinha ele acabado de publicar juntamente com sua filha Nièves de Hoyos Sancho, o *Manual de Folklore*. Já nessa altura via bastante pouco, mas conservava o espírito moço e um grande interesse pelos problemas das ciências em que tinha trabalhado toda a vida. Foram umas horas deliciosas aquelas que ali passei e é com essa recordação ainda viva que aqui escrevo estas linhas de respeitosa saudade.

J. D.

